

## VISÃO DO CORREIO

# Sem trégua da inflação

O Banco Central brasileiro aumentou a taxa básica de juros (Selic) de 2% para 11,75% ao ano num espaço de 12 meses. Nunca se viu um aperto monetário tão forte em curto espaço de tempo desde a adoção do regime de metas de inflação, em 1999. Apesar desse arrocho, o custo de vida não dá trégua. Dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu, em março, 1,62%, o nível mais elevado para o mês em 28 anos. No acumulado de 12 meses, a carestia chegou a 11,30%, indicador sem precedentes desde 2003. O quadro é tão dramático que, apenas nos primeiros três meses de 2022, a inflação de 3,20% consumiu quase toda a meta perseguida pelo BC para o ano, de 3,50%. Os sinais de descontrole dos preços são evidentes.

A alta de inflação é um fator mundial, reflexo da pandemia do novo coronavírus e, agora, da guerra na Ucrânia, grande produtora de grãos, como milho e trigo. Contudo, no Brasil, a situação é mais aguda, dado o histórico do país. Foi somente depois de três décadas e de muitos planos econômicos fracassados que a economia se livrou da hiperinflação. Qualquer descuido pode fazer com que a velha senhora retorne com força.

A carestia é cruel com os mais pobres, que não têm como se proteger da remarcação generalizada de preços, como se viu em março. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, oito apontaram alta. Entre os alimentos, praticamente tudo ficou mais caro, com tomate (31,7%), cenoura (27,2%), leite (9,3%),

óleo de soja (8,9%) e pão francês (2,9%) puxando a lista. Além da questão climática, pesou o mega-aumento dos combustíveis, que encareceram os fretes e, sozinhos, responderam por um terço do IPCA.

A força da inflação surpreendeu governo e especialistas: esperava-se um índice de 1,33% no mês passado. Diante disso, os economistas trataram de revisar as projeções para o ano, que, agora, encostam em 8%, mesmo com a esperada queda das tarifas de energia elétrica a partir da metade de abril, por causa do fim da taxa extra. O resultado disso será o aumento ainda mais forte da taxa de juros. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, vinha dizendo que a alta da Selic se encerraria na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), no início de maio, com uma última subida de um ponto percentual, para 12,75%. Juros maiores significam menos crescimento, desemprego maior e renda em baixa.

O recrudescimento da inflação está destruindo o orçamento das famílias. A perspectiva é de que, na melhor das hipóteses, o IPCA volte a ficar abaixo de dois dígitos em agosto, às vésperas das eleições. Na hora de depositar os votos nas urnas, certamente os eleitores vão sentir o bolso apertado, e isso influenciará suas escolhas. Aqueles que quiserem vencer as disputas terão de assumir compromissos muito fortes com o controle do custo de vida. Escaldados, os brasileiros não se deixarão enganar por promessas populistas. A inflação é um imposto perverso, que desorganiza a economia. Ninguém quer assistir de novo ao filme de terror que atormentou várias gerações. Que o bom senso prevaleça.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Ciranda de pedra

Cabe à educação nos ensinar a ter a consciência de conjunto, de pertencimento. Como núcleo político, a escola não pode ser apenas um laboratório de formação de mão de obra especializada para o mercado de trabalho. A escola tem de ser um lugar onde as pessoas se formem para a cidadania, combinando direitos humanos, pró-aperfeiçoamento da democracia e cultura do cuidado. Reconhecer as diferenças não significa exaltar as desigualdades. Representa, sobretudo, reconhecer a expressão da alteridade. A vida ganha sentido com a luz do congraçamento. Quando a regra é vigiar e punir, temos como exceção zelar e compreender, o que significa relações em desarmonia, com consequências negativas. Posturas ego-cêntricas, autoritárias e fundamentalistas geram a apologia da certeza absoluta. Com a humanidade desligada da humildade, impera a arrogância como fio condutor do poder contaminado à prepotência. A marginalização da ética representa não só o triunfo da corrupção, mas também a vitória do moralismo trivial. Em *Ciranda de pedra* (1954), qualquer discussão séria que se faça entre ética e moral nas relações humanas não pode ignorar a advertência lançada pela escritora Lygia Fagundes Telles (1923-2022): "Não separe com tanta precisão os heróis dos vilões, cada qual de um lado, tudo muito bonitinho como nas experiências de química. Não há gente completamente boa nem gente completamente má, está tudo misturado e a separação é impossível. O mal está no próprio gênero humano, ninguém presta. Às vezes, a gente melhora. Mas passa... E que interessa o castigo ou o prêmio? Tudo muda tanto que a pessoa que pecou na véspera já não é a mesma a ser punida no dia seguinte".

» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

## Nervosia

Muita coisa pode ser dita sobre a eleição presidencial que chega daqui a seis meses, mas um dia pouquíssimos pontos em que todos estariam de acordo, talvez o único, é que nunca se viu na história deste país uma disputa política que deixasse tanta gente à beira de um ataque de nervos. Um ou outro dinossauro que estava vivo nas eleições de Getúlio Vargas, em 1960, Juscelino Kubitschek, em 1955, ou Jânio Quadros, em 1960, certamente dirá: não, não me lembro de ninguém, à época, que tenha tido algum surto de neurastenia tão desesperado por causa de eleição como esses que a gente vê hoje todo santo dia. Depois disso, houve sete eleições seguidas para presidente, a que elegeu Fernando Collor, as duas de FHC e de Lula e, enfim as duas de Dilma Rousseff. O fato é que estamos vivendo momentos sem precedentes de "nervosia", palavra de uso antigo, mas

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Entramos em contagem regressiva para os 62 anos de Brasília.

José Ribamar Pinheiro  
Filho — Asa Norte

### A cultura de paz nas escolas foi abalada pela pandemia? A cultura da paz nasce no seio da família.

José Matias-Pereira — Lago Sul

### Lula é criticado por dizer o óbvio, que aborto é uma questão de saúde pública. Imagina se ele subisse armado num caminhão e dissesse que tem que metralhar a "bolsonarada"?...

Vital Ramos de V. Júnior  
— Jardim Botânico

### A pandemia brutalizou os jovens estudantes do Distrito Federal. Que lástima!

Maura Pereira — Asa Sul

falar nos analfabetos funcionais e nos mentirosos compulsivos". A preocupação continua atualíssima.

» Humberto Pellizzaro, Asa Norte

## Roubalheira

Nos últimos anos, tornou-se rotineiro a imprensa, de modo geral, anunciar as roubalheiras nas três esferas do país: municipais, estaduais e federais. Para quem não sabe, existem os órgãos de controles internos e externos que custam uma fortuna para fiscalizar os bons usos e as aplicações dos recursos públicos nas três instâncias administrativas. Não é isso que se vê realmente. A culpa, em grande parte, é dos governantes que odeiam os sistemas de controles. Até início do governo Fernando Henrique Cardoso existia, em cada ministério, uma Secretaria de Controle Interno. Mas fizeram um desmonte geral, ficando um representante de Controle interno nomeado pela Fazenda. Nos governos petistas, os secretários de controle passaram a ser nomeados pelo ministro da pasta respectiva. Afirmo, abriu-se as porteiças à aboia... Adeus, controles. Fazer o quê?

» José Bonifácio, Plano Piloto



MARCOS PAULO LIMA  
[marcospaulo.df@cbnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbnet.com.br)

# Direito de jogar e votar

Verás que um filho teu não foge à luta de disputar uma Copa do Mundo aos 17 anos, como o Rei Pelé na campanha do primeiro título mundial, em 1958, ou Ronaldo "Fenômeno" no tetra, em 1994; nem abre mão do direito de conquistar o título de eleitor para exercer o voto facultativo a jovens sub-18 nas eleições gerais de 2 e 30 de outubro — datas reservadas ao primeiro e segundo turnos.

Há um paralelo entre o pleito e a Copa deste ano. A Seleção não leva um jogador menor de idade ao Mundial desde o gênio Ronaldo. Dunga não se curvou a Neymar no anúncio da lista final rumo à África do Sul, em 2010. O menino da Vila já tinha 18 anos. Apesar do receio de delegar responsabilidade, eles e elas têm o direito de jogar — e de votar. São capazes, sim, de decidir um título com a bola nos pés, como Pelé na final contra a Suécia, e os destinos da nação com as mãos na urna eletrônica.

Sinto falta de um jovem jogador-influenciador, palavra da moda. Em 1994, Ronaldo assumiu esse papel na tevê. O centroavante do Cruzeiro à época foi um dos garotos-propaganda do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais.

"Sou Ronaldo, do Cruzeiro e da Seleção Brasileira. Tenho 17 anos. Minha responsabilidade é fazer muitos gols para o Brasil, com garra, seriedade e decisão, mas acho que a minha responsabilidade é maior ainda. É ser cidadão, é votar e escolher bem. Eu já tirei o meu título, e você?", questionava no texto publicitário voltado para jovens.

Quem seria, hoje, o Ronaldo do Tite e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)? O menino-prodígio de 17 anos que não pode ficar fora da Copa nem longe das lentes para convencer uma nova geração a ir às urnas? Faltam pouco mais de sete meses para a estreia do Brasil contra a Sérvia, em 24 de novembro. Não temos um "moleque" atrevido capaz de desequilibrar o jogo da Seleção e de influenciar eleitores caçulas. Muitos deles nascidos em 2006, quando o Fenômeno tinha 29 anos e disputava a Copa pela última vez.

Se jovens torcedores são capazes de se emocionar com a estreia de Vinicius Junior no time profissional do Flamengo contra o Atlético-MG, aos 17 anos, no Maracanã, como na primeira rodada do Brasileiro de 2017; ou de Neymar com essa mesma idade, em 2009, contra o Oeste, no Campeonato Paulista, esse potencial deveria ser aproveitado, também, para conscientizar sobre o direito a tirar o título de eleitor e influenciar na história da nação — independentemente do candidato, que fique claro.

O Brasileiro começa, hoje, com promessas em idade de votar. O brasileiro Ângelo, do Santos, tem 17 anos. Contemporâneo de Savinho, do Atlético-MG. O diamante Endrick não é profissional do Palmeiras, mas fará 16 anos em 21 de julho. Não joga com os marmanjos, mas está prestes a conquistar um título — o de eleitor. O poder do voto! O direito contempla quem tiver 16 anos até 2 de outubro. Exerça-o. Dá tempo. O cadastro expira em 4 de maio.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vícent Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitô Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade